



# INVENTÁRIO ECOLÓGICO EM QUINTAL PRODUTIVO DO REASSENTAMENTO MIRINDIBA – ARAGUAÍNA-TO

**Pablo Henrique Cardoso Rodrigues, UFNT,  
pablo.cardoso@mail.uff.edu.br  
Dernival Venâncio Ramos Junior, UFNT,  
dernivaljunior@gmail.com**



# Apresentação e Justificativa

O tema deste resumo expandido é fruto da pesquisa realizada enquanto bolsista do Programa de Bolsa em Iniciação Científica – PIBIC, no período de agosto de 2022 a agosto de 2023. A pesquisa realizada e descrita é parte do projeto “Comuns, cosmopolítica e epistemologias dos quintais em comunidades ribeirinhas deslocadas pela construção da Usina de Estreito/TO”, coordenado pelo prof. Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior. O foco deste trabalho se dá pela realização de um inventário ecológico em um dos quintais do reassentamento Mirindiba, localizado a 30 quilômetros da área urbana de Araguaína, Tocantins, sentido BR-153. Comunidade essa que garante um novo território após a luta pela terra frente a empresa CESTE, e que agora se vê obrigada a se adequar ao novo espaço e a (re)construí-lo, visando suprir suas necessidades básicas diárias – alimentares, medicinais e de lazer, anteriormente já providas e desenvolvidas em seus terrenos de origem. Assim, a pesquisa se apresenta na grande área do conhecimento de ciências humanas, sociais aplicadas e letras, com área temática específica - História

O sentido da pesquisa se dá quanto a necessidade de estreitar laços entre comunidades tradicionais, especificamente na pesquisa, ribeirinhas e universidade. Por em foco os saberes populares produzidos por essas comunidades, saberes que perpassam gerações e que são utilizadas corriqueiramente no dia-a-dia de pessoas comuns como, sendo também utilizado como forma de resistência e ato político. O propósito desse trabalho se faz necessário para que se torne público a forma como são produzidas epistemologias pelo outro, de outras realidades, a ponto de que com esses saberes possamos entender a maneira como esses entendem a si e o seu espaço e como podemos aprender, enquanto indivíduos e comunidade, maneiras de refletir nosso espaço e se possível adequá-lo para uma melhor vivência enquanto corpo social coletivo.

## I. Objetivos

Os objetivos da pesquisa realizada se deram por:

### **Objetivo Geral**

Produzir inventário ecológico de quintal produtivo no Reassentamento Mirindiba

### **Objetivos específicos**



- Realizar entrevista com Maria da Ilha (dona do quintal inventariado);
- Fotografar e catalogar espécies vegetais inventariadas;
- Tabulação e caracterização de espécies vegetais inventariadas.
- Contextualizar os usos das diversas categorias de plantas encontradas no quintal

## II. Metodologia

Como principal procedimento de coleta de dados pretendemos de utilizar uma metodologia oral de pesquisa durante a construção do trabalho. A fonte oral nos permite acrescentar no trabalho acadêmico uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, de forma que como "método", coloca-se como uma prática importante a partir do ponto em que se mostra necessária quando em termos de assimilação e resgate de memória, ou seja,

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. E preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (Thompson, 1992. p. 17).

Partimos por realizar uma pesquisa colaborativa, ou seja, durante a entrevista estabelecemos com o sujeito com que fazemos a pesquisa um diálogo e não uma "extração" de informações (RAMOS, 2019). Recorremos a esta proposta em vista a necessidade de que o próprio campo nos traz: trabalhar com uma mulher de uma comunidade tradicional ribeirinha (Maria dos Anjos Nunes, popularmente conhecida como Maria da Ilha), representante do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, e que viveu e protagonizou a luta contra a construção da barragem tomando frente na ação para ter os seus direitos e de sua comunidade atendidos.

Posto isso, como passo seguinte da pesquisa partimos de uma perspectiva que compreende os quintais como espaços socioecológicos, ou seja, um quintal produtivo ou agroecológico. Dessarte, fora realizando um inventário colaborativo de plantas e espaços produtivos existentes no quintal de Dona Maria, utilizando da técnica "caminhada transversal". Assim, nos distanciamos de uma entrevista formal, num espaço previamente selecionando, sem quaisquer interrupção ou ruídos; e



damos lugar a uma conversação informalizada durante o processo os sujeitos com que realizamos as pesquisas, são convidados a caminhar pelos seus espaços – no caso, quintais – de modo que o percurso é orientado pelo sujeito com que se faz a pesquisa e não pelo pesquisador durante a caminhada.

A entrevista é então mediada pelo professor Dr. Darnival Ramos<sup>1</sup> e orientandos – Josiel Santos<sup>2</sup> e Pablo Cardoso<sup>3</sup> - e enquanto conversa-se com Dona Maria da Ilha a entrevistada é então interpelada sobre a diversidade de espécies de plantas e animais, bem como os espaço produtivos com as quais pesquisador e sujeito com quem se faz a pesquisa se depararam durante o percurso. Protagonizando o indivíduo indagado, tratando suas narrativas de outro modo, a saber, como sujeitos que produzem sua história – não só sua história, mas sua História (RAMOS,2019.).

### III. Resultados

Os quintais produtivos ou agroecológicos são espaços de produção de alimentos, e caracterizam-se por serem espaço de biodiversidade abundante (ALMEIDA e GAMA, 2014) se comparados a espaços de pastagens e áreas de produções agrícolas tradicionais. Dessarte, em áreas anteriormente danificadas são usadas agora como quintais de plantio sustentável, funcionando então como locais de aglutinação de espécies vegetais e animais de diversas categorias de uso humano, como alimento, remédio, usos simbólicos e mesmo para comercialização, bem como favorece ainda troca de saberes e de variedades entre a própria comunidade.

No que tange a entrevista realizada, buscamos entender e questionar dona Maria como ela entende seu próprio espaço para a partir daí questiona-la sobre o quintal em si. Como citado em metodologia, utilizamos para a entrevista o método de "caminhada transversal". Ao mesmo tempo em que entrevistávamos, nos movíamos pelo quintal enquanto Maria nos fornecia detalhes sobre as espécies, de

---

1 Doutor em História pela Universidade de Brasília – UnB (2009);

2 Pós-graduando em História pela Universidade Federal do Tocantins – UFNT (2023);

3 Graduando em História pela Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT (2023)



onde vieram e seus usos em potencial. A grande variedade de plantas é formada tanto por mata nativa – plantas já presentes antes de sua chegada – quanto por mudas trazidas diretamente da ilha onde residiam, ou por amigos e familiares que visitam o local.

Para tabulação e contagem das plantas, partimos por dividi-las em categorias específicas: medicinais, alimentares, madeira, ornamentais e cerimoniais – ligados a crenças pessoais. Quanto aos dados analíticos, formulamos a seguinte base de dados:

**Tabela 01 - Inventário de espécies do quintal de Maria da Ilha e Leonardo (cônjuge)**

<b>Categoria</b>	<b>Espécies</b>	<b>Quantidade de espécies</b>
Medicinais	Aroeira, Sangra d'agua, Mucuíba, Imbaúba, Cachorro pelado, Algodão, Gervão, Gengibre, Pau de leite, Negra Mina, Cidreira.	11
Alimentares	Bacaba, Buritirana, Ora-pro-nóbis, Castanha do Pará, Bacuri, abacaxi, sapucaia, morango, pepino, Seriguela, Jatobá, Cará, Açafrao, Ameixa, Cipó de alho, cana de açúcar, cajá, cajá manga, taioba, laranja, limão, mexerica poncã, mexerica, limão galego, abacate, açai, amora, acerola, jaboticaba, manga, tamarindo, coco, pitanga, carambola, cupu, cacau, café, ata, murici, pequi, jamelão, uva, mamão, maracujá, caju, cajuí, goiaba, graviola, pimenta do reino, banana, pitomba, inhame, mandioca.	53
Madeira	Aroeira, Cuité, Castanha do Pará, Jatobá, Cedro.	05
Ornamentais	Espécies de flores e folhagens ornamentais (ela não sabe os nomes)	119
Cerimoniais	Espada de São Jorge, Pinhão Verde e Arruda.	03

Os quintais, reunindo e articulando espécies animais e vegetais, garantem à família o acesso a uma variedade de recursos que importam principalmente na alimentação diária do grupo, mas que também impactam na manutenção de laços de reciprocidade com vizinhos, parentes e visitantes (RAMOS; LUCENA; SILVA. 2022).



Observando a tabela, podemos notar que cada categoria possui importância fundamental dentro da realidade em que se encontram. Dessarte, a multiplicidade de vegetação perpassa para além da tradicionalidade e ancestralidade, compondo-se também por exemplares presentes além dos territórios da ilha antes ocupada, como a jaboticaba, ora-pro-nóbis, morango, pimenta do reino, aroeira, castanha do Pará, jatobá, cedro, murici. Uma vez que, a não presença de plantas antes abundantes na ilha traz agora a necessidade de tê-las no novo quintal, que também passas a se diversificar com espécies, moldando-se de acordo com relações e necessidades do cotidiano familiar e comunitário de Maria.

## IV. Considerações Finais

Conclui-se notoriamente que o quintal agroflorestal, de propriedade de Maria da Ilha e família no reassentamento Mirindiba, possui rica diversidade e presença farta de espécies, influenciada pelas necessidades de rememoração e reconstrução de uma memória da terra a que pertencia, bem como pelas necessidades familiares e comunitárias do cotidiano.

Destaca-se a importância do quintal inventariado tanto no âmbito ecológico, quanto a diversificação desses espaços preservando espécies nativas e estrangeira, que conseqüentemente contribuem para a conservação da biodiversidade, bem como garantirem o bem estar e segurança alimentar e medicinal familiar.

Outrossim, é relevante frisar Maria da Ilha e a comunidade do reassentamento como um todo, como pessoas que lutam e que resistem, numa realidade em que o simples acesso à terra é vista como regalia e não como direito formal, mesmo que garantido legalmente no artigo quinto da constituição brasileira. Resistência essa simbolizada claramente na composição do quintal como um todo; o fazer político registrado em cada espécie através das memórias e (re) significações que carregam consigo.

## V. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Larissa Santos de; GAMA, João Ricardo Vasconcellos. **Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área**



de assentamento rural na Amazônia brasileira. *Ciência Florestal*, v. 24, p. 1041-1053, 2014.

JÚNIOR, Dornival Venâncio Ramos; SILVA, Harley. **Da reprodução social da unidade familiar camponesa: um estudo de caso no vale do Tocantins.** *Estudos Sociedade e Agricultura*. v. 30, n. 2, p. e2230202-e2230202, 2022.

PITOMBEIRA CARVALHO, Graziane de Araújo; SIEBEN, Airton. **Da ilha de São José ao reassentamento coletivo Baixão em Babaçulândia (TO): efeitos da Usina Hidrelétrica de Estreito na Amazônia.** *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, v. 28, n. 1, p. 175-191, 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; Leão, Pedro C. Da Rocha ; LADEIRA, J. N. ; CUIN, D. P. ; SILVA, M N. **Terra em Transe: geografia da expropriação e da resistência no campo brasileiro 2018.** In: Ruth Bautista Duran; Oscar Bazoberry Chali. (Org.). *Acceso a la Tierra y Territorio en Sudamérica*. La Paz: IPDRS-CIDES-UMSA, 2019, v. 1, p. 91-120.

RAMOS JUNIOR, Dornival Venâncio (2019). **Encontros epistêmicos e a formação do pesquisador em História Oral.** *História Oral*, 22(1), p.359–372

RAMOS JUNIOR, Dornival Venâncio; LUCENA, Mariane; SILVA, Harley. **Geopolítica das Usinas Hidrelétricas, Lutas por re-existência e pedagogias da colonialidade na Amazônia do Tempo Presente.** *Coleção história do tempo presente*, v. 3, p. 263-286.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** São Paulo: Paz e Terra, 1992

## VI. Agradecimentos

Agradeço o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil, que possibilitou a realização do presente trabalho. Bem como meu professor orientador Dornival Venâncio Ramos Junior, que me convidou para participação da pesquisa e que me direcionou nas entrelinhas durante e após a pesquisa. Não esquecendo de agradecer a minha pessoa, que se engajou no projeto e se permitiu aprender durante todo o processo, apesar dos percalços.